

#### Conferência Nacional dos Agentes Produtores e Usuários de Dados SOBERANIA NACIONAL EM

GEOCIÊNCIAS, ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

29 de julho a 02 de agosto de 2024 | UERJ - Rio de Janeiro

#### Soberania Nacional de Dados

Marcos Mazoni Diretor de Tecnologia da Informação -IBGE







A combinação do capitalismo financeiro com o avanço das tecnologias, tem feito surgir uma nova variação do capitalismo para algo conhecido como "capitalismo de vigilância".

No capitalismo de vigilância nós deixamos de ser vistos como clientes de alguém para passarmos a ser o próprio objeto dos negócios. Empresas capturam nossos comportamentos e gostos e vendem essas informações para outras empresas interessadas no comportamento da população.

Essas informações são extraídas de forma voluntária das pessoas, utilizando plataformas, gratuitas ou não, que oferecem outros serviços, mas que no fundo querem capturar as informações comportamentais. Estas empresas passam a ter um enorme valor (no ano de 2020, ano da pandemia do Coronavírus no mundo), as empresas de tecnologia e de plataforma cresceram em média 35%, enquanto a economia recuou em todo o planeta







O capitalismo se reorganiza para manter, e acelerar, o processo de acumulação de recursos na mão de uma minoria no mundo. Vimos também que as tecnologias seguem este mesmo caminho.

Ao contrário de criar independência e distribuir melhoria de vida para os humanos, vem servido de uma ferramenta poderosa de exclusão e enriquecimento de uma elite concentrada em países ricos











Os algoritmos estão ganhando sua própria governança ao se converterem em motores para tomadas de decisões sobre temas variados, pessoas e até questões da humanidade.

As redes sociais (Facebook/WhatsApp por exemplo) estão situados hoje como os atores mais importantes no mundo da política. Hoje é impossível pensar uma campanha eleitoral sem uso intenso das redes sociais.





# Urgência da democracia tecnológica em tempos do capitalismo de vigilância



Vivemos um estado de controle de nossas vidas. Passamos de um controle físico (como nas fronteiras, por exemplo) a um controle digital.

Neste momento no Brasil podemos acompanhar as notícias de vazamento de milhões de informações pessoais, inclusive de dados faciais.

A rede agora tem a capacidade de nos vigiar e interferir nas nossas vidas em todos os lugares.











Existe hoje um colonialismo dos dados. O Silicon Valley está construindo um mundo digital a sua imagem e semelhança.

A experiência de participação nas redes é cada vez mais homogênea, porque só as pessoas de uma parte do mundo pensam o ambiente digital, o norte rico, homem e branco. Pensam e decidem como deve ser o mundo para todos.

Como devemos pensar, sentir, como devemos nos emocionar quando consumimos conteúdos digitais.







Estamos acompanhando pacificamente a privatização de toda a nossa vida pública. Toda a vida pública passa pela rede que pertence a corporações privadas. Nossa vida pública alimenta redes privadas.

O exemplo pode ser visto na educação, com a pandemia as escolas em todo o Brasil (e na maioria dos países) passaram a dar aulas através de plataformas digitais.

A empresa norte americana Google tem oferecido gratuitamente sua plataforma para realizar esta tarefa. Professores e alunos são monitorados e conduzidos pela Google, desde os pequenos até as universidades. Estão decidindo como será o futuro da educação, sem nenhum controle local e participação, poucos poderosos do Norte dizendo como será nosso futuro educacional.





Vivemos num contexto 100% manipulado.

Qualquer decisão que tomamos é intermediada por uma plataforma tecnológica, não democrática.

Somos conscientes disso e aceitamos.

Uso da Inteligência Artificial para aprender com o conteúdo das redes e, após, conduzir o pensamento das mesmas redes sociais.







## O que fazer?



Uma atitude que devemos tomar como sociedade, é a busca de forma incessante e radical de abertura de todo o conhecimento.

A ciência e conhecimento não pode ser de propriedade de poucos e sim aberta e acessível a todas as pessoas.

Como podemos pensar em soluções para todos se restringirmos o acesso ao conhecimento para poucos, através de patentes ou custos elevados por estes recursos?









Fazer um grande movimento pela radicalização da democracia e pelos direitos digitais,

Busca pela implementação plena do conceito de Governo Aberto









A "Economia do Comum" nasce da necessidade de se construir alternativas ao capitalismo de plataforma.

Existe uma realidade política e econômica neste novo modelo do capitalismo que é o monopólio das grandes empresas de tecnologia.

Devemos construir plataformas de cooperação locais. Redistribuir a riqueza e combater o centralismo econômico das plataformas proprietárias e construtoras do capitalismo de vigilância.









## Construir a Soberania Nacional de Dados





### Obrigado@!

Para mais informações acesse o QRcode.





